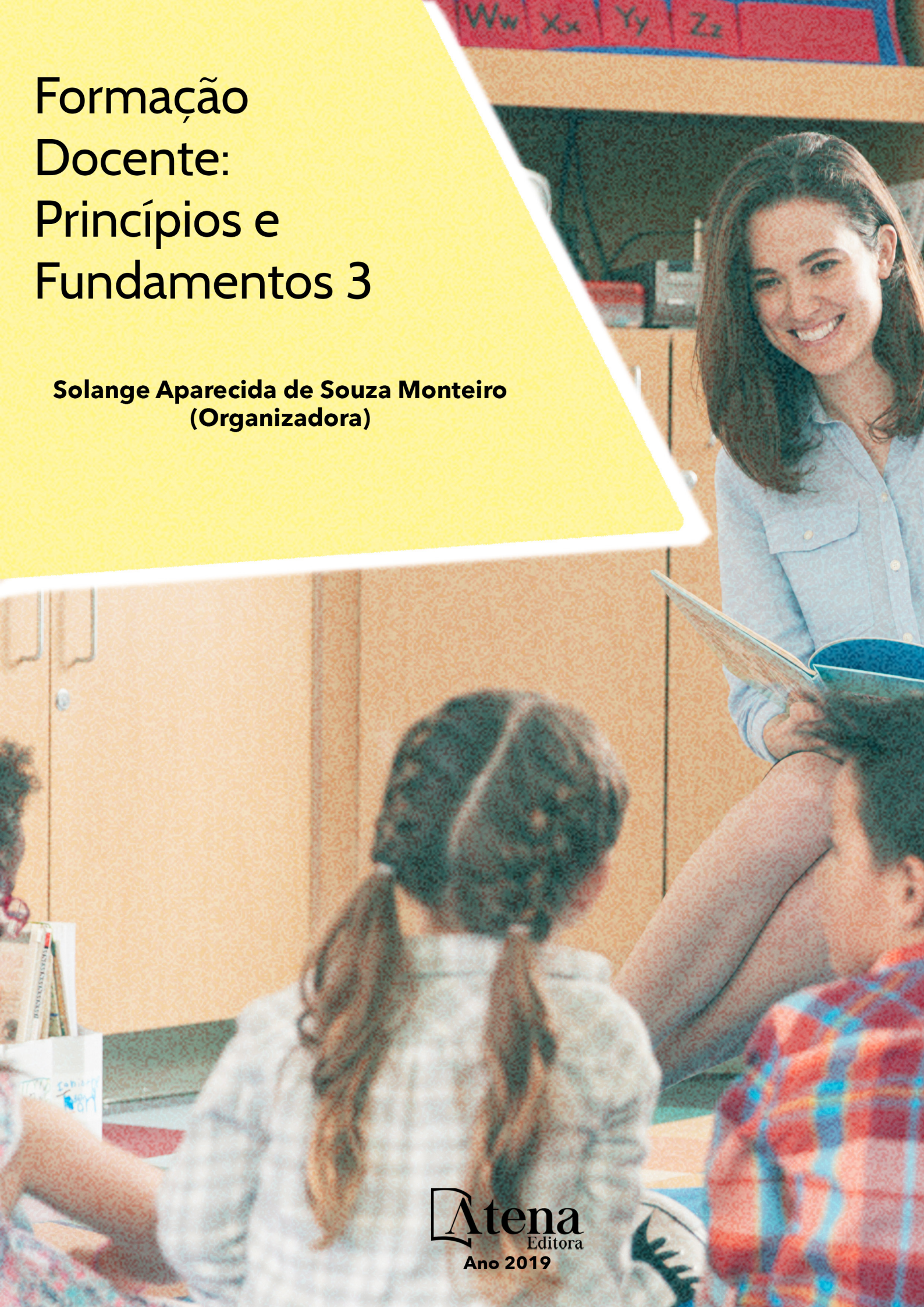


Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 3 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-370-5 DOI 10.22533/at.ed.705193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

E o lugar de perspectiva formativa e pedagógica para a escola e para a universidade este lugar refere-se ao movimento da práxis criadora entre uma e outra criação, como uma trégua em seu debate ativo com o mundo, o homem reitera uma práxis já estabelecida. Por essas e outras questões de cunho político, pedagógico e formativo no âmbito da Escola e da universidade, o trabalho coletivo entre escola, docentes, discentes e universidade (professores formadores), ancorado no movimento da práxis criadora, favorece a qualidade dos processos formativos da escola e da universidade, bem como a formação emancipatória dos sujeitos. A partir de um trabalho coletivo, de perspectiva interdisciplinar, entre educadores em formação e professores-formadores, se faz claro que a realidade concreta, social e escolar se apresenta dinâmica e complexa do trabalho pedagógico crítico, de perspectiva emancipatória, necessita de condições históricas para sua concretização, e, sobretudo, da atuação do Estado ampliado, garantindo, por meio de políticas sociais, os direitos sociais aos povos. E, ainda, que não se deva desconsiderar que nem o curso de formação, nem a escola, nem o sujeito são ilhas isoladas do contexto social mais amplo. O trabalho coletivo é força motriz na produção de conhecimentos sobre a realidade social e para enfrentamento do contexto pedagógico, formativo e do trabalho docente na Escola e na universidade dessa maneira, as relações de parceria e trabalho coletivo entre docência, escola e formação podem fazer avançar a organização do trabalho pedagógico, no sentido da qualidade dos processos formativos realizados no âmbito da escola, da comunidade e da universidade.

No artigo **A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE**, os autores **REGINA ZANELLA PENTEADO** e **SAMUEL DE SOUZA NETO** buscam apontar algumas implicações, desafios e possibilidades para a formação de professores, relacionando a expressividade do professor ao projeto de profissionalização do ensino. No artigo **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES** os autores Giovanni Scataglia Botelho Paz, Paulo de Avila Junior, Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal buscam analisar os dados obtidos em um curso gratuito de formação continuada promovido por uma universidade pública federal, que contou com a participação de 21 professores em serviço nas disciplinas de química, biologia e ciências. No artigo **AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA**, os autores Dianlyne Daurea de Oliveira, Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves, Ângela de Fátima Lira Ibiapina buscaram refletir sobre o exercício da disciplina Educação, Cidadania e Movimentos Sociais e da experiência de Estágio Supervisionado, componentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e teve como lócus para investigação a Associação Cultural Estrela do luar - ACEL, em Sobral - CE. No artigo **ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTEs**, os autores Taynara Franco de Carvalho,

Daniela dos Santos, Samuel de Souza Neto buscam relatar a experiência de duas professoras de Educação Física em início de carreira, a partir da análise de prática, bem como identificar a mobilização dos saberes docentes na prática dessas professoras. No artigo **ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?** a autora Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué busca Enlistar las deficiencias en las habilidades investigativas que se han identificado en el profesional de Enfermería Peruano y Latinoamericano, proponer las habilidades investigativas que deben promoverse en el Enfermero Peruano, Presentar alternativas que propician el desarrollo de las habilidades investigativas en Enfermería. No artigo **APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA**, os autores Aline Costa, Felipe Fernando Talarico, Lílian de Assis Monteiro Lizardo, Rita André, Rosa Eulália Vital da Silva, Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva buscaram identificar concepções que tratam da aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional do professor. No artigo **AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA**, os autores Kauana Martins Bonfada Perini e Eduardo Adolfo Terrazzan buscam caracterizar a produção acadêmico-científica veiculada em periódicos nacionais sobre a temática “Aprendizagem Escolar no Ensino Médio”. No artigo **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL**, a autora Gabriela Amorin Ferruzzi busca analisar e discutir as representações sociais de mães de crianças que vivem em Álvares Machado – cidade de pequeno porte localizada no interior do Estado de São Paulo, acerca da publicidade infantil, bem como suas preocupações e o que nós enquanto professores, pais e pesquisadores podemos fazer para preservar as crianças do poder de persuasão da mídia. No artigo **AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, os autores Rodrigo Martins Bersi e José Carlos Miguel buscam além da implementação do Blog na escola, por meio de produção de textos e interação entre os sujeitos, situam-se também na produção de subsídios teóricos-metodológicos para a utilização das TIC no contexto da EJA. No artigo **ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR**, os autores Amanda Rezende Costa Xavier, Maria Antonia Ramos de Azevedo, Lígia Bueno Zangali Carrasco buscam, através de uma pesquisa qualitativa identificar os desafios vividos por docentes universitários em um contexto de inovação curricular. O resultado da pesquisa apontou fragilidades acerca de conceitos que são fundamentais para o estabelecimento da inovação das práticas pedagógicas em contextos de inovação curricular. Excelente trabalho, vale a pena ler! No artigo **ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO** os autores Cibele Diogo Pagliarini, Andrezza Santos Flores, Gabriela Pinto de Oliveira, Larissa de Oliveira Rezende, Letícia Alves Ramos, Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros, Ângela Coletto Morales Escolano, buscam complementar com atividades diferenciadas as aulas regulares de Biologia do segundo semestre das 1ª séries de uma escola Pública Estadual de Ensino Médio, parceira do PIBID.

No artigo **AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO "PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA" (1975)** os autores Thiago José de Oliveira e Márcia Cristina de Oliveira Mello buscam analisar a proposta didática de Aziz Nacib Ab'Sáber, para o ensino de Geografia no então segundo grau, contida no "Projeto brasileiro para ensino de Geografia (1975)". No artigo **BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA**, as autoras Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos e Dirce Charara MONTEIRO buscam avaliar as dificuldades de leitura de um grupo de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública, relacionando essas dificuldades com o domínio das estratégias de leitura necessárias para se tornarem leitores competentes. No artigo **CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**, os autores Giovanna Vianna Mancini, Amaury Celso Marques Júnior, Elaine Pavini Cintra buscam realizar um estudo das provas de Ciências da Natureza do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicadas no período de 2009 a 2014, com ênfase nos itens envolvendo conceitos de biologia. No artigo **COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA**, a autora Thais Cristina Rades busca relatar uma experiência de comunicação de avaliação realizada na disciplina Psicologia Escolar ministrada no curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, no ano letivo de dois mil e dezessete. No artigo **CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA**, os autores Paulo César CEDRAN, Carlos Fonseca BRANDÃO, Chelsea Maria de Campos MARTINS analisar como o material "Currículo é cultura" vem sendo utilizado junto aos vice-diretores do PEF. Esta análise foi realizada sob a ótica dos responsáveis pelo Programa identificando quais foram os filmes mais utilizados e seu grau de abrangência que ultrapassa o âmbito do processo de educação formal. No artigo **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**, a autora Simone Gomes Ghedini, busca avaliar o conhecimento e a compreensão de professores acerca da DI, bem como as condições das escolas para atender esses alunos nas salas regulares e de recurso multifuncionais e oferecer formação e orientação aos professores, favorecendo a educação inclusiva dessas crianças nas salas regulares de ensino. No artigo **DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA**, os autores Paulo Sergio de Sena, Maria Cristina Marcelino Bento, Messias Borges Silva buscam relatar o ajuste conceitual do método de "Design Thinking" para municiar professores, alunos, comunidade educativa e o espaço pedagógico das Escolas, para fazer a leitura de um conteúdo de Sociologia (Positivismo de Auguste Comte como estudo de caso) para os Bacharelados em Enfermagem. No artigo **DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA**, as autoras Vanessa Lopes Eufrázio e Rita de

Cássia de Alcântara Braúna buscam identificar quais saberes foram aprendidos, construídos e mobilizados pelas licenciandas nos contextos de formação/atuação e como se articulam ao seu desenvolvimento profissional. No artigo **educação física na escola e A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS**, as autoras Yasmin Dolores Lopes, Hitalo Cardoso Toledo, José Augusto Victória Palma, Ângela Pereira Teixeira Victória Palma buscam estudar a construção de procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de duas unidades temáticas das práticas corporais como conteúdos nas aulas de Educação Física escolar: a) Esporte - Futebol Americano; e b) Dança - Danças Urbanas/Hip-Hop. No artigo **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, os autores Mônica DE FARIA E SILVA, Guilherme Saramago de Oliveira, Maria Isabel SILVA buscam identificar as dificuldades e desafios relatados pelos educadores, quando do planejamento das atividades educacionais e estratégias didáticas direcionadas para alunos com síndrome de Down. No artigo **ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR**, os autores Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos, João Eduardo Fernandes Ramos, buscaram pesquisar e analisar uma História em Quadrinhos que pudesse ser utilizada em aulas de Física. No artigo **ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA**, os autores Mariana Fiório, Samuel de Souza Neto, Rebeca Possobom Arnosti, buscam identificar e analisar como os estudantes de Pedagogia refletem sobre a dimensão humana em seu período de escolarização e universitarização. No artigo **FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP** Rafael Petta Daud, o autor buscou analisar a formação de 10 professoras do ensino fundamental I (que normalmente lidam com o processo de alfabetização), atuantes em duas escolas da rede estadual de ensino do interior de São Paulo, para trabalhar com o TDAH em sala de aula e avaliar as relações entre a formação profissional obtida e a forma como elas lidam com o transtorno na escola. Finaliza o segundo volume o artigo **FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA**, os autores Mayara da Mota Matos e Roberto Tadeu laochite os autores buscam identificar as fontes de constituição das crenças de autoeficácia docente de pós-graduandos em Engenharia. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, a Escala de Autoeficácia do Professor e da Escala de Fontes de Autoeficácia Docente. Teve-se como participantes 340 pós-graduandos de instituições públicas do Sul e Sudeste do Brasil.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE	
Regina Zanella Penteado Samuel De Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930051	
CAPÍTULO 2	14
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES	
Giovanni Scataglia Botelho Paz Paulo de Avila Junior Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal	
DOI 10.22533/at.ed.7051930052	
CAPÍTULO 3	28
AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA	
Dianlyne Daurea de Oliveira Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves Ângela de Fátima Lira Ibiapina	
DOI 10.22533/at.ed.7051930053	
CAPÍTULO 4	39
ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTES	
Taynara Franco de Carvalho Daniela dos Santos Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930054	
CAPÍTULO 5	50
ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?	
Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué	
DOI 10.22533/at.ed.7051930055	
CAPÍTULO 6	64
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA	
Aline Costa Felipe Fernando Talarico Lílian de Assis Monteiro Lizardo Rita André Rosa Eulália Vital da Silva Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7051930056	

CAPÍTULO 7	73
AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA	
Kauana Martins Bonfada Perini Eduardo Adolfo Terrazzan	
DOI 10.22533/at.ed.7051930057	
CAPÍTULO 8	88
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL	
Gabriela Amorin Ferruzzi	
DOI 10.22533/at.ed.7051930058	
CAPÍTULO 9	98
AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Rodrigo Martins Bersi José Carlos Miguel	
DOI 10.22533/at.ed.7051930059	
CAPÍTULO 10	108
ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Rezende Costa Xavier Maria Antonia Ramos de Azevedo Lígia Bueno Zangali Carrasco	
DOI 10.22533/at.ed.70519300510	
CAPÍTULO 11	121
ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Cibele Diogo Pagliarini Andrezza Santos Flores Gabriela Pinto de Oliveira Larissa de Oliveira Rezende Letícia Alves Ramos Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros Ângela Coletto Morales Escolano	
DOI 10.22533/at.ed.70519300511	
CAPÍTULO 12	131
AZIZ NACIB AB’SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO “PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA” (1975)	
Thiago José de Oliveira Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.70519300512	

CAPÍTULO 13	143
BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA	
Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos Dirce Charara Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.70519300513	
CAPÍTULO 14	152
CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	
Giovanna Vianna Mancini Amaury Celso Marques Júnior Elaine Pavini Cintra	
DOI 10.22533/at.ed.70519300514	
CAPÍTULO 15	165
COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA	
Thais Cristina Rades	
DOI 10.22533/at.ed.70519300515	
CAPÍTULO 16	172
CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA	
Paulo César Cedran Carlos Fonseca Brandão Chelsea Maria De Campos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.70519300516	
CAPÍTULO 17	180
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Simone Gomes Ghedini	
DOI 10.22533/at.ed.70519300517	
CAPÍTULO 18	192
DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA	
Paulo Sergio de Sena Maria Cristina Marcelino Bento Messias Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300518	
CAPÍTULO 19	203
DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA	
Vanessa Lopes Eufrazio Rita de Cássia de Alcântara Braúna	
DOI 10.22533/at.ed.70519300519	

CAPÍTULO 20	215
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS	
Yasmin Dolores Lopes Hitalo Cardoso Toledo José Augusto Victória Palma Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
DOI 10.22533/at.ed.70519300520	
CAPÍTULO 21	228
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mônica de Faria e Silva Guilherme Saramago de Oliveira Maria Isabel Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300521	
CAPÍTULO 22	237
ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR	
Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos João Eduardo Fernandes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.70519300522	
CAPÍTULO 23	252
ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA	
Mariana Fiório Samuel De Souza Neto Rebeca Possobom Arnosti	
DOI 10.22533/at.ed.70519300523	
CAPÍTULO 24	268
FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP	
Rafael Petta Daud	
DOI 10.22533/at.ed.70519300524	
CAPÍTULO 25	280
FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA	
Mayara da Mota Matos Roberto Tadeu Iaochite	
DOI 10.22533/at.ed.70519300525	
SOBRE A ORGANIZADORA	289

BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos

Universidade de Araraquara – UNIARA, Mestrado
em Educação
Araraquara-SP

Dirce Charara Monteiro

Universidade de Araraquara – UNIARA, Mestrado
em Educação
Araraquara-SP

RESUMO: Este capítulo traz um recorte de uma dissertação de mestrado e objetiva apresentar as bases para a elaboração de um instrumento para avaliar as dificuldades de leitura de um grupo de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública, relacionando essas dificuldades com o domínio das estratégias de leitura necessárias para se tornarem leitores competentes. Considerando que, de acordo com a concepção interativa de leitura adotada (SOLÉ, KOCH; ELIAS, entre outras), as estratégias devem ser ensinadas, foi necessária a elaboração de um instrumento que permitisse ao professor avaliar as estratégias já adquiridas pelo leitor. As bases para a elaboração deste instrumento avaliativo foram: o material didático utilizado pela professora, uma entrevista com a professora, escolha de textos próprios do cotidiano escolar e elaboração de questões que favorecessem a investigação do domínio das estratégias de leitura para a compreensão

textual. Os dados obtidos permitiram apontar alguns resultados, tais como: a presença de conhecimentos prévios não garante a compreensão do texto, sendo necessário que o aluno aprenda a ativar essa estratégia, com a mediação do professor; a antecipação é uma estratégia que todos conseguem mobilizar e que garante a motivação para prosseguirem na leitura; a maioria tem dificuldade de identificar alguns gêneros textuais, como, por exemplo, o poema; demonstram dificuldade para fazer inferências. O instrumento se revelou eficaz para identificar as dificuldades de leitura dos alunos, relacionando-as com o domínio de estratégias necessárias para se tornar um leitor autônomo e competente, oferecendo subsídios para a prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Instrumento de avaliação de leitura. Leitura. Ensino Fundamental I.

ABSTRACT: This chapter brings a part of a master degree dissertation and aims at presenting the bases for the elaboration of an instrument to evaluate the reading difficulties of a group of six 4th grade elementary students, of a public school, relating these difficulties with the mastery of the necessary strategies to become a competent reader. Considering that, according to the reading interactive conception adopted (SOLÉ, KOCH; ELIAS, among others), the reading strategies have to be taught, it

was necessary the elaboration of an instrument that allowed the teacher to evaluate the readers' acquired strategies. The bases for the instrument elaboration were: the textbook adopted by the teacher; an interview with the teacher to suggest her students' preferred themes, the selection of texts of the school routine and the elaboration of questions that could help the investigation on the mastery of the necessary strategies for reading comprehension. The obtained data allowed to point to some results such as: the presence of previous knowledge isn't a guarantee for text comprehension, being necessary that the students learn to activate this reading strategy with the teacher's mediation; the anticipation is a strategy that all the students are able to mobilize and it provides the motivation for them to continue to read; most of them have difficulty to identify some text genders, for instance, the poem; they have difficulty to make inferences. The instrument was effective to identify the main students' reading difficulties, relating them with the mastery of the necessary strategies to become an autonomous and competent reader, offering subsidies for the teaching practice.

KEYWORDS: Reading evaluation instrument. Reading strategies. Elementary level I.

1 | INTRODUÇÃO

Este capítulo traz um recorte de uma dissertação de mestrado fundamentada numa concepção interativa de leitura (SOLÉ, 1998; KOCH; ELIAS, 2015, DOTA, 1994, entre outras), e tem o objetivo de apresentar as bases para a elaboração de um instrumento avaliativo para investigar a capacidade leitora de alunos cursando o 4º ano do Ensino Fundamental I, com foco em como esses alunos utilizam as estratégias de leitura para compreender o que leem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) definem a formação do leitor competente, como aquele que compreende o que lê e sabe utilizar as estratégias a fim de estabelecer relações entre o texto lido e leituras anteriores, ideias subentendidas, diversidade de sentidos a serem atribuídos a um texto e argumentos acerca do texto lido.

Solé (1998, p.47) afirma que “se ensinarmos um aluno a ler compreensivamente e a aprender a partir da leitura, estamos fazendo com que ele aprenda a aprender”.

Para que esta formação do leitor competente aconteça, é importante ensinar aos alunos as estratégias de leitura e avaliar o processo, pois a avaliação, além de verificar o aprendizado, também avalia o trabalho realizado pelo próprio professor. Um instrumento elaborado com questões pertinentes e que tenha como objetivo avaliar como ocorre o uso das estratégias pode contribuir para avaliar o processo de ensino e aprendizagem.

2 | DESENVOLVIMENTO

A elaboração de um instrumento avaliativo requer atenção ao que se pretende investigar e a observação de alguns critérios para haver coerência na escolha dos textos e das perguntas. Sendo assim, é importante fazer uma análise cuidadosa do material didático utilizado e identificar os conhecimentos do professor sobre a sua metodologia de ensino de leitura.

Material Didático

Para uma análise documental do material didático – e dos demais materiais utilizados pelo professor – devem ser observados os seguintes critérios: a diversidade dos gêneros textuais, atividades que incentivem os alunos a utilizar as estratégias de leitura, como por exemplo, previsões a partir do título, inferências, capacidade de resumir o texto, salto de palavras ou expressões sem importância, etc.

Segundo Marcuschi (2010):

Uma análise dos manuais de ensino de língua portuguesa mostra que há uma relativa variedade de gêneros textuais presentes nessas obras. Contudo uma observação mais atenta qualificada revela que a essa variedade não corresponde uma realidade analítica. Pois os gêneros que aparecem nas seções centrais e básica, analisados de maneira aprofundada, são sempre os mesmos. Os demais gêneros figuram apenas como “enfeite” e até para distração dos alunos. (MARCUSCHI, 2010, p.38).

Neste estudo, foi analisado um livro didático avaliado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) intitulado *Porta Aberta* (CARPANEDA; BRAGANÇA, 2014) adotado pela professora que também buscava outros livros didáticos, também atuais, como apoio para preparar atividades diversificadas e como complemento dos conteúdos.

O material *Ler e Escrever* (SÃO PAULO, 2015) é um Programa do Governo do Estado de São Paulo, que visa subsidiar o trabalho docente a fim de garantir a alfabetização até os 8 anos de idade (3º ano dos anos iniciais) e, apesar de não ser voltado ao 4º ano do Ensino Fundamental, também era utilizado para complementar as aulas, visto que é um material que tem a função de recuperar a aprendizagem de leitura e escrita nas demais séries do Ensino Fundamental.

Entrevista com o professor

Na pesquisa mencionada, a professora da classe foi entrevistada, respondendo perguntas acerca de seus saberes sobre o ensino de leitura e também sobre sua trajetória profissional.

Esta é a perspectiva de Solé:

Considero que o problema da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura, da forma em que é avaliada pela equipe de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola, dos meios que se arbitram para favorecê-la e, naturalmente, das propostas

metodológicas que se adotam para ensiná-la. Estas propostas não representam o único nem o primeiro aspecto; considerá-las de forma exclusiva equivaleria, na minha opinião, a começar a construção da casa pelo telhado. (SOLÉ, 1998, p. 33) (Grifo nosso).

As informações oferecidas pela professora para a composição do instrumento avaliativo foram principalmente referentes aos gêneros já trabalhados pelos alunos durante o ano escolar bem como sobre a metodologia de ensino de leitura por ela utilizada que se mostraram bastante alinhadas com a perspectiva interativa de leitura.

O Instrumento avaliativo

Partindo da concepção de leitura apoiada na interação entre o leitor, o autor e o texto, é preciso acreditar que a participação ativa do leitor seja fundamental para a construção do significado produzido pela leitura. Sendo assim, o uso das estratégias de seleção, antecipação, inferência, verificação, entre outras, são de grande importância para favorecer a compreensão leitora e o avanço na leitura.

Para a elaboração do instrumento avaliativo é necessária uma escolha criteriosa de textos, pois os gêneros precisam ser conhecidos pelos alunos, por isso a importância de fazerem parte do currículo previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Os principais gêneros trabalhados no nível de ensino a ser avaliado devem ser contemplados neste instrumento. No caso deste estudo, no qual foi investigada a capacidade de leitura de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, os textos escolhidos pertencem aos gêneros: *narrativa, poema, notícia, história em quadrinhos, receita e fábula*.

Na elaboração das perguntas o professor deve sempre levar em conta as estratégias que deseja investigar.

As perguntas para cada texto selecionado foram direcionadas e posicionadas no Instrumento Avaliativo de acordo com o momento em que foram feitas, a fim de interromper a leitura em alguns momentos e verificar se houve o uso de estratégias antes, durante e depois de sua realização.

Este formato foi inspirado em Koch e Elias (2014, p.13), na simulação de “como nós leitores, recorremos a uma série de *estratégias* no trabalho de construção de sentido”. Para essa simulação as autoras escolheram o miniconto *O retorno do patinho feio*, de Marcelo Coelho, publicado na Folhinha da Folha de São Paulo.

3 | ALGUNS EXEMPLOS

O instrumento elaborado para a pesquisa mencionada contemplou 6 (seis) gêneros textuais, conforme apontado anteriormente. Nesta subseção são apresentados dois exemplos de questões que fizeram parte do referido instrumento.

Inicialmente, segue um exemplo de um texto do gênero *poema* e das perguntas elaboradas para identificar o domínio de algumas estratégias. Antes da apresentação

do texto, a pesquisadora procurou coletar informações sobre duas estratégias: o conhecimento prévio dos alunos sobre o referido gênero, por meio da questão 1 e as antecipações do conteúdo do poema apenas pelo seu título, na questão 2:

1.- Quando falamos em poema, como você imagina o texto? Quais características ele deve apresentar para ser considerado poema?

2- O título do poema que você lerá a seguir é “João-Teimoso e Maria-Fumaça”. O que você espera do poema? Qual será o seu assunto? Explique:

É importante lembrar que as antecipações não precisam necessariamente ser confirmadas, mas, segundo Solé (1998), auxiliam na motivação do leitor para prosseguir na leitura do texto.

Poema:

João-Teimoso e Maria-Fumaça

Tô indo,

Tô passando!

Tô caindo,

Tô balançando...

Tô indo,

Tô chacoalhando!

Tô caindo,

Tô girando...

Tô indo,

Tô embalando!

Tô caindo,

Tô levantando...

Tô chegando,

Já cheguei!

Tô parando,

Já parei...

- 3 - O assunto tratado no poema é o mesmo que você imaginou antes de lê-lo? Conte o que você havia imaginado e como você compreendeu o texto.
- 4 - Por que o poema tem esse título?
- 5 - O poema “João-Teimoso e Maria-Fumaça” procura imitar o ritmo do movimento de quais objetos? Explique o que você entendeu.
- 6 - Quais estrofes se referem ao movimento do João-Teimoso e quais se referem ao movimento da Maria-Fumaça?

Fonte: Lalau e Laurabeatriz, 2010, p. 8-9.

Todas as questões têm a intencionalidade e é possível observar se houve o uso da estratégia de antecipações e hipóteses já nas questões número 1 e 2.

A questão número 3 possibilita a estratégia de verificação acerca das antecipações.

Nas questões 3, 4, 5 e 6 há a possibilidade de verificar se houve inferências para a compreensão do poema, visto que é preciso conhecimentos prévios para compreendê-lo. A estratégia de seleção também pode ser observada a partir das mesmas questões, pois após respondidas pelo aluno, é possível verificar se ele captou as principais ideias acerca do poema.

Segue mais um exemplo de uma das questões que integraram o instrumento utilizado em nosso estudo focando um texto narrativo do gênero *notícia*, que possui características bem específicas, facilitando sua identificação pelos alunos. De acordo com Lage (1987), o lide, ou abertura, é o primeiro parágrafo da notícia no qual estão contidas as seguintes informações: quem fez, o quê, a quem, quando, onde, como, por quê e para quê. As notícias também podem vir acompanhadas de imagens, com legendas, que facilitam o entendimento do texto.

A leitura da notícia é considerada mais simples e de fácil compreensão, pois o conteúdo é necessariamente real, portanto não há a necessidade de percepção de abstração, que constitui uma dificuldade para crianças.

Solé (1998) afirma que:

Ao contrário do que acontece com textos narrativos, as manchetes das notícias costumam se ajustar perfeitamente ao conteúdo ao qual servem de cabeçalho e em geral proporcionam bastante informação sobre ele (com os alunos maiores também podemos trabalhar manchetes sensacionalistas como forma de adquirir uma leitura crítica). Os alunos verão como, a partir da manchete, suas expectativas costumam se realizar, total ou parcialmente, o que contribui para que adquiram segurança. (SOLÉ, 1998, p.109).

Os alunos foram lendo e observando as imagens aos poucos, de acordo com o trecho liberado, pois ele havia sido coberto por uma folha em branco, e foi sendo liberado gradativamente.

Notícia:

MENINO DE 7 ANOS JUNTA MOEDAS POR SEIS MESES E COMPRA

1. Na sua opinião, é possível saber um pouco sobre a notícia apenas com a leitura do título? Explique.

Ganhar uma bicicleta é o sonho de muitas crianças, mas e se a magrela for comprada com o próprio dinheiro? Foi isso que fez Luiz Fernando Nunes Rodrigues, 7, de Teresina (PI). Ele conseguiu juntar nos últimos seis meses R\$ 125, que usou para comprar o brinquedo, no início de março.

2- Esta primeira parte que você leu apresenta letras maiores do que o restante da notícia. Você saberia explicar o motivo?

“Realizei o meu grande sonho. Era a bicicleta que eu sempre quis. Foram seis meses demorados”, diz o menino. A *bike* é do *Ben 10*, seu personagem favorito, que também estampa suas roupas e brinquedos. Ela já está sendo usada para lá e para cá.

Não foi fácil conseguir o dinheiro. Para isso ele fez um árduo trabalho de caçar moedas em todo lugar que ia, principalmente o troco do lanche da escola e dos pães da padaria. “Eu pegava todo o dinheiro que sobrava e já colocava no cofre”, conta.



Luiz Fernando com a bicicleta que comprou com o próprio dinheiro.

Fonte: arquivo pessoal.

3- Acima há uma imagem e uma legenda. Explique por que a imagem é importante para a notícia e por que a legenda é importante para a imagem.

4- Conte brevemente, após a leitura da notícia

- O que aconteceu.
- Onde aconteceu.
- Quando aconteceu.
- Como aconteceu.

A questão número 1 permite verificar se a criança faz antecipações acerca da notícia apenas com a leitura do título.

A pergunta de número 2 possibilita investigar a capacidade de seleção e

inferência para a compreensão do primeiro parágrafo que resume a notícia e também a capacidade de verificação das hipóteses levantadas previamente.

As questões número 3 e 4 têm a finalidade de observar se o aluno identifica a estrutura textual de acordo com o gênero, utilizando inferências para isso.

Além das intencionalidades das questões demonstradas, os *conhecimentos linguísticos* do aluno também poderão ser avaliados enquanto estiverem lendo. Uma sugestão para o professor seria perguntar: Tem alguma palavra que você não conhece no texto que você leu?

O instrumento completo aplicado na pesquisa continha perguntas acerca de textos dos gêneros *narrativa, poema, notícia, história em quadrinhos, receita e fábula*. Os textos selecionados que favoreceram uma leitura ativa dos participantes desta pesquisa, pois as estratégias permitem dirigir e autorregular o processo de leitura.

Na atividade de leitores ativos, estabelecemos relações entre nossos conhecimentos anteriormente constituídos e novas informações contidas no texto, fazemos inferências, comparações, formulamos perguntas relacionadas com seu conteúdo. (KOCH; ELIAS, 2015, p. 18).

As perguntas elaboradas tiveram o propósito de investigar quais estratégias os alunos mobilizam durante o processo de leitura; avaliar em que proporção a identificação dos gêneros e suas principais características auxilia na atividade de leitura; verificar até que ponto a falta de conhecimentos linguísticos dificulta a compreensão textual e avaliar o papel do conhecimento prévio na capacidade de fazer inferências.

Dentre os *resultados* obtidos com a aplicação do instrumento elaborado, podemos citar: a presença de conhecimentos prévios não garante a compreensão do texto, sendo necessário que o aluno aprenda a ativar essa estratégia, com a mediação do professor; a antecipação é uma estratégia que todos conseguem mobilizar e que garante a motivação para prosseguirem na leitura; a maioria tem dificuldade de identificar alguns gêneros textuais, como, por exemplo, o poema; demonstram dificuldade para fazer inferências, estratégia fundamental para o entendimento textual, entre outras.

4 | CONCLUSÕES

O instrumento se revelou eficaz para identificar as dificuldades de leitura dos alunos, relacionando-as com o domínio de estratégias necessárias para se tornar um leitor competente, oferecendo pontos de partida para a prática do professor.

O instrumento avaliativo construído para este estudo pode servir de base para que professores envolvidos com o ensino da leitura nesta perspectiva interativa elaborem seus instrumentos, adaptando os procedimentos e seleção de textos de diferentes gêneros, de acordo com as diretrizes curriculares previstas para a série escolar na qual atuam.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 1997. v.2.
- CARPANEDA, Isabela Pessoa de Melo; BRAGANÇA, Angiolina Domanico. **Porta Aberta: Língua Portuguesa**. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2014.
- DOTA, Maria Inez Mateus. **Das estratégias de leitura às operações enunciativas: a modalidade**. 1994. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1994.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 3ª ed. 2015.
- LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1987.
- LALAU; LAURABEATRIZ. João-Teimoso e Maria-Fumaça. In: **Que João é esse? Que Maria é essa?** São Paulo. Companhia das Letrinhas, 2010. p. 8-9.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.AP.;
- MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p.19-38.
- SÃO PAULO (ESTADO), SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, **Ler e Escrever: coletânea de atividades**. 6 ed. São Paulo. FDE. 2015.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6 ed. Porto Alegre. Penso. 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-370-5

